

Índios pedem 6 bi de indenização por violência em festa dos 500 anos

Presidente do STJ recebe líderes e promete tratar o caso com rigor

Monica Torres Maia

• BRASÍLIA. Vinte e dois líderes indígenas pediram ontem ao Ministério Público Federal que processe o Governo por perdas e danos. Eles reivindicam uma indenização de R\$ 6,12 bilhões. Os índios consideram que tiveram grande prejuízo em Santa Cruz de Cabrália, Sul da Bahia, em abril passado, durante as comemorações dos 500 anos do Brasil.

Segundo a porta-voz do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Kátia Vasco, os índios querem ser indenizados pela destruição do Monumento Indígena dos 500 anos e

pelas ações violentas da Polícia Militar da Bahia durante as comemorações. Eles foram recebidos na Procuradoria-Geral da República pela subprocuradora Maria Eliane Menezes e pela procuradora da 6ª Câmara Ela Wiecko.

Os índios responsabilizaram o Governo federal pelos danos, alegando que os PMS baianos disseram-lhes que agiam em nome da segurança presidencial.

Para pedir apoio à tramitação da ação, os índios também tiveram uma audiência com o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Paulo Costa Leite. O ministro

disse a eles que o caso será tratado com o rigor devido, já que a justiça é para todos.

Os líderes indígenas ainda entregaram ao presidente do STJ o documento final da Conferência dos Povos e das Organizações Indígenas do Brasil, pedindo principalmente a demarcação de suas terras.

Até serem recebidos pelo presidente do STJ e pelas procuradoras da República, os índios fizeram dez pedidos de audiência, inclusive ao presidente Fernando Henrique e ao ministro da Justiça, José Gregori. Até ontem, porém, informou a porta-voz do Cimi, eles não tinham dado resposta.